

Os investimentos diretos externos ingressados no Brasil em 2008 apresentaram elevação acima da média mundial, com cifra recorde na série do Banco Central. Vale comentar que mesmo com a queda observada em 2009, o Brasil seguiu como o principal destino de investimento direto entre os países da América Latina no ano passado.

A perspectiva para 2010, é que haja uma aceleração dos investimentos no país, garantida pela expectativa de crescimento da economia brasileira.

Quanto aos investimentos diretos brasileiros no exterior, por sua vez, estes superaram a entrada dos investimentos estrangeiros no Brasil no mês de janeiro de 2010. Esse fato proporciona indícios de que as empresas brasileiras enxergam com maior clareza as possibilidades de internacionalização em meio ao processo de recuperação da economia mundial.

Boletim da SOBEET

Rua Joaquim Floriano, 101 - cj. 905
04534-010 - São Paulo - SP - Brasil
tel/fax: 55 11 3078-9236
e-mail: sobeet@sobeet.org.br
site: www.sobeet.org.br

INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO: RESULTADOS DE 2009 E PERSPECTIVAS PARA 2010.

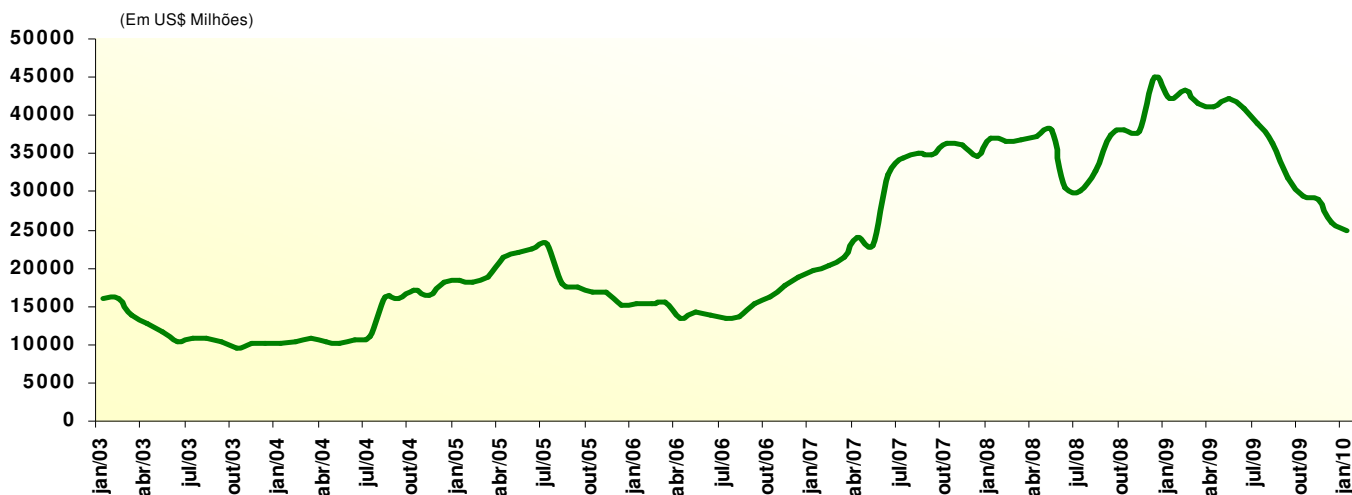
Os dados divulgados pela UNCTAD a respeito dos fluxos de investimentos diretos no mundo em 2009 confirmaram os efeitos da crise. Diante da expectativa de redução frente ao patamar de 2008, os investimentos diretos globais em 2009 apresentaram queda de 38,7%. Mas essa queda não foi uniforme para todos os países. Os países desenvolvidos registraram um volume de investimentos diretos 41,2% menor que em 2008. Já para os países em desenvolvimento a variação negativa ficou em 34,7%. Fica claro que os investimentos diretos foram afetados de maneira geral, porém, com maior intensidade nos países desenvolvidos. Diante do cenário de retração, as empresas tiveram de adotar estratégias em relação ao reinvestimento dos lucros e aos empréstimos intercompanhia. O clima de incertezas afetou especialmente os investimentos diretos por meio de fusões e aquisições: estes sofreram significativa diminuição, de 66% em relação a 2008.

Na comparação entre os dois anos, o Brasil apresentou queda de 49,5%, mais acentuada que a média mundial, de 38,7%, nos investimentos diretos recebidos. Parte deste comportamento pode ter explicação no fato de que os investimentos diretos externos ingressados no Brasil em 2008 apresentaram elevação acima da média mundial, com cifra recorde na série do Banco Central. Vale comentar que mesmo com a queda observada em 2009, o Brasil seguiu como o principal destino de investimento direto entre os países da América Latina no ano passado, tendo registrado US\$ 23 bi, seguido pelo México, que no mesmo período, acumulou US\$ 13 bi.

Em janeiro de 2010, o Brasil recebeu US\$ 789 milhões de investimentos diretos. Valor significativamente baixo, se comparado aos US\$ 1,9 bi registrados em janeiro de 2009. No entanto, é plausível pensar em alguma forma de antecipação dos investimentos em dezembro de 2009, visto que neste mês, o IDE recebido atingiu US\$ 5,1 bi. No gráfico acumulado em doze meses (Gráfico 1) fica evidente um leve recuo de dezembro de 2009 para janeiro de 2010. Recuo que não deve ser repetido em fevereiro. A perspectiva para o longo do ano, é que haja uma aceleração dos investimentos no país, garantida pela expectativa de crescimento da economia brasileira.

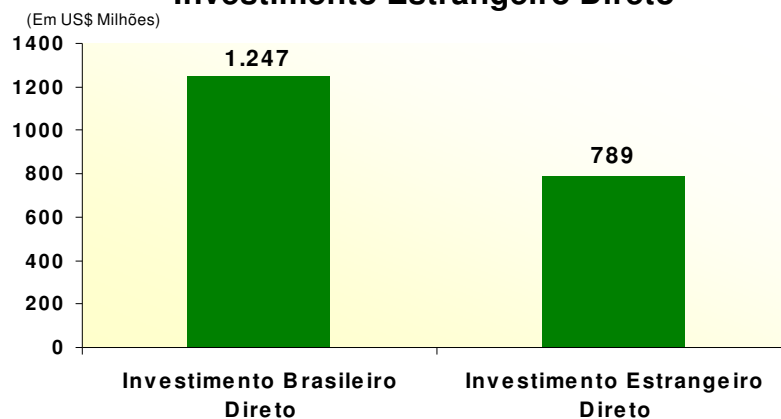
Quanto aos investimentos diretos brasileiros no exterior, por sua vez, estes superaram a entrada dos investimentos estrangeiros no Brasil no mês de janeiro de 2010 (Gráfico 2). Esse fato proporciona indícios de que as empresas brasileiras enxergam com maior clareza as possibilidades de internacionalização em meio ao processo de recuperação da economia mundial.

Gráfico 1. Investimento estrangeiro direto - Acumulado em 12 meses



Fonte: BCB Elaboração: SOBEET

Gráfico 2. Investimento Brasileiro Direto e Investimento Estrangeiro Direto



Fonte: BCB Elaboração: SOBEET

SOBEET- SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS DE EMPRESAS TRANSNACIONAIS E DA GLOBALIZAÇÃO ECONÔMICA

PRESIDENTE: Luis Afonso Lima (Grupo Telefónica)
VICE-PRESIDENTE: Reynaldo Passanezi (BBVA)
DIRETOR FINANCEIRO: Nicola Tingas (FGV)
DIRETOR: Eduardo Luiz Machado (IPT)
DIRETOR: Frederico Turolla (Pezco)
DIRETOR: José Augusto Guilhon de Albuquerque
DIRETOR: Marcos Antonio Macedo Cintra (Unicamp)
DIRETOR: Mario Antonio Margarido (Instituto de Economia Agrícola)
DIRETOR: Roberto Padovani (WestLB)
DIRETOR: Rogério Schmitt

CONSELHO CONSULTIVO:

PRESIDENTE: Hermann Wever (Siemens Brasil)
André Costa Carvalho (MultiBusiness Partners Ltda); **Antônio Corrêa de Lacerda** (PUC-SP); **Antonio Prado** (BNDES); **Armando Castelar Pinheiro** (IPEA); **Arno Meyer**; **Carlos Eduardo Carvalho** (PUC-SP); **Carlos Kawall**; **Christian Lohbauer**; **Gustavo Franco** (PUC-RJ); **John E. Mein** (Consentes); **Luciano Coutinho** (BNDES); **Marcelo Resende Allain** (Barclays Global Investors); **Maria Helena Zockun** (FIPE-USP); **Maurício Mesquita Moreira** (BNDES); **Octavio de Barros** (Bradesco); **Otaviano Canuto** (BIRD); **Renato Baumann**(UnB/ CEPAL-Brasil); **Ricardo Bielschowsky** (CEPAL-Brasil); **Rolf-Dieter Acker** (BASF); **Rubens Barbosa** (Ex-Embaixador do Brasil em Washington); **Rubens Ricupero** (Ex-Secretário Geral da UNCTAD); **Sandra Polônia Rios** (CNI); **Vera Thorstensen** (Missão do Brasil na OMC); **Virene Roxo Matesco** (EPGE/IBRE-FGV-RJ); **Winston Fritsch**.

MANTENEDORES



The Chemical Company



SIEMENS

ThyssenKrupp Metalúrgica
Campo Limpo

Uma Empresa ThyssenKrupp Technologies



ThyssenKrupp

PARCERIA

ECONÔMICO
Valor